

Plano Brady exige que o FMI e o BIRD obtenham mais US\$ 12 bilhões

A nova estratégia norte-americana para a redução da dívida externa do Terceiro Mundo (o Plano Brady) exigirá que o Banco Mundial (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) arrecadem cada um cerca de US\$ 12 bilhões no período de três anos, segundo prevêem representantes das duas instituições, informou ontem o Wall Street Journal.

Tanto o Banco Mundial quanto o FMI acolheram com satisfação o plano norte-americano e comprometeram-se a apoiá-lo. Mas as autoridades das duas instituições receiam que o nível de captação de recursos não seja suficiente para concretizar a previsão do governo de George Bush, segundo a qual essa estratégia produzirá uma redução de aproximadamente 20% na dívida dos 39 países devedores mais dependentes de empréstimos bancários. Na realidade, esse dinheiro será usado para garantir novos bônus emitidos pelos países devedores, que os bancos deverão comprar em troca dos empréstimos atuais com maiores valores de face ou taxas de juros.

Para dar bastante incentivo aos bancos para que façam profundas reduções nos seus empréstimos ao Terceiro Mundo, seria necessário atrair mais fundos da Europa a fim de suplementar o dinheiro que, segundo se espera, será fornecido pelo Japão, disse um representante do Banco Mundial.

O governo norte-americano pediu também a contribuição de outros países, mas a nova estratégia não depende dessas outras contribuições. O governo de Bush é contrário a qualquer nova infusão de dinheiro por parte dos contribuintes norte-americanos.

A questão dos fundos e outros detalhes do papel do Banco Mundial e do FMI nessa estratégia estão sendo estudados agora em preparação à reunião conjunta do Banco Mundial e do FMI

no próximo sábado. Os Estados Unidos esperam conseguir o apoio mundial para uma versão mais detalhada do plano durante essa reunião.

Funcionários do governo de Washington disseram que o plano deverá ser criticado e debatido enquanto estiver sendo negociado e montado. Afirmam que as estimativas atuais a respeito dos recursos necessários podem mudar e que as opiniões das principais instituições internacionais de empréstimo estão sendo levadas em consideração como parte de um processo que essas agências colocaram deliberadamente em andamento quando apresentaram apenas princípios gerais e não um plano acabado.

Com base em negociações preliminares realizadas até o momento, as agências internacionais disseram que, de acordo com Washington, tanto o FMI quanto o Banco Mundial deverão fornecer cada um, nos próximos três anos, mais ou menos US\$ 6 bilhões em dinheiro, diferente do dinheiro reservado para empréstimos normais aos países devedores, e mais US\$ 6 bilhões aproximadamente em dinheiro novo que atualmente não está sendo captado. As fontes frisaram que estes números não são exatos, mas estão de acordo com uma estimativa anterior do governo, que calculou em US\$ 20 bilhões a US\$ 25 bilhões o total a ser exigido das duas agências internacionais de empréstimo.

O Banco Mundial espera poder conseguir esses fundos extras sem grande dificuldade, em parte porque recebeu uma importante infusão de capital no ano passado. Mas o FMI está advertindo que para poder estar em condições de fornecer sua parte desse dinheiro novo, poderá ser necessário que seus membros aceitem pelo menos um acordo em princípio a respeito de um novo e grande aumento de suas cotas na próxima reunião em abril.

(AP/Dow Jones)